

MÉTODOS INOVADORES NO ENSINO DE LÍNGUAS

Eliana Feitoza Rozeno

Mestrado em Letras-UFS-Universidade Federal de Sergipe, Aracaju, Brasil

rozeno_feitosa@hotmail.com

RESUMO

A língua inglesa tem sido o veículo de comunicação por ser a 4ª língua mais falada do mundo e ser o idioma oficial de mais de 130 países. Além disso, com a globalização torna-se imprescindível o domínio desse idioma para interagir nesse mundo conectado. A partir da observação da realidade foi percebido que os alunos tem dificuldade de aprendizagem nessa disciplina e muitos professores ainda continuam utilizando o método tradicional. Diante disso, fizemos um estudo reflexivo dos métodos desde o tradicional ao moderno para tentar buscar alternativa metodológica que possa contribuir nessa realidade. A partir do estudo, constatou-se que não devemos usar apenas um método, deve-se utilizar variados métodos de acordo com a necessidade e realidade dos alunos enfatizando não somente as quatro habilidades mas também a comunicação.

Palavras chaves: Língua Inglesa, Abordagem Comunicativa, Globalização.

ABSTRACT

English language has been a great communication vehicle for being the 4th most spoken language in the world and the official language of more than 130 countries. Besides, with globalization, it is essential to know this language in order to interact in this connected world. From the observation of this reality, it was noticed that students face difficulties while learning this discipline and many teachers still make use of traditional methods. That given, we conducted a reflexive study about the methods, from the traditional to the modern ones, in order to seek a methodological alternative that contributes in this situation. Through this paper, we verified that we must not make use of one method only, it is necessary to try different methods according to the necessities and realities of the students, emphasizing not only the four abilities, but also the communication.

Keywords: English Language, Communicative Approach, Globalization.

1 METODOLOGIA

Devido a língua inglesa ser a 4 línguas mais falada do mundo e ser a língua de comunicação, das artes, da tecnologia, da literatura fica claro a real necessidade de dominar esse idioma num mundo tão globalizado que nos encontramos. Diante disso, foi feita uma pesquisa de cunho bibliográfico com os autores Richards, Oliveira, Freeman no intuito de fazer uma retrospectiva gradual, evolutiva e emancipatória das abordagens, métodos e técnicas do ensino de línguas. A partir da observação da realidade foram percebidos que a dificuldade de aprendizagem dos alunos em línguas como também o uso do método tradicional pelos professores fica evidenciados nos trazendo a reflexão e desenvolvimento de outras técnicas inovadoras que auxiliem no processo ensino aprendizagem. Com base nos estudos de Annunziato, mencionamos os métodos inovadores com o uso da tecnologia, pois estamos em um mundo cada vez mais conectado, globalizado. Além disso, a participação em workshops, seminários, palestras e experiência em sala de aula traz um base para a discussões e resultados da pesquisa de maneira qualitativa.

2 INTRODUÇÃO

Devido a língua inglesa ser a 4 língua mais falada do mundo e ser a língua de comunicação, das artes, da tecnologia ,da literatura fica claro a real necessidade de dominar esse idioma num mundo tão globalizado que nos encontramos. Além disso, a BNCC (Base Nacional Comum Curricular) prevê e fundamenta que o novo ensino médio terá como uma das disciplinas obrigatórias a língua inglesa, o que nos remete a necessidade de se debruçar sobre esse idioma e criar novas alternativas metodológica e a descrição das metodologias se dão na tentativa de desenvolver habilidades, competências, em relação a aprendizagem de línguas e suas literaturas contribuindo para um sujeito crítico para agir de forma cidadã na sociedade.

No mundo em que impera vídeo-aulas, celular, incluir um recurso audiovisual, comunicativo para sair da mesmice de quadro, piloto, livro se faz necessário em um mundo cada vez mais conectado . Diante disso, foi feita uma pesquisa de cunho bibliográfico com os autores Richards (2006), Oliveira (2014), Freeman (2014) no intuito de fazer uma retrospectiva gradual, evolutiva das abordagens, métodos e técnicas do ensino de línguas e com base nisso desenvolver alternativa metodológica para auxiliar os professores no processo ensino aprendizagem. A partir da observação da realidade foram percebidos que a dificuldade de apren-

dizagem dos alunos em línguas como também o uso do método tradicional pelos professores fica evidenciados nos trazendo a reflexão e desenvolvimento de outras técnicas inovadoras que auxiliem no processo ensino aprendizagem

O conhecimento de todos os métodos pelos professores é conveniente e a aplicação de cada um se dará conforme a realidade dos alunos. O uso dos diversos métodos dependem dos níveis de aprendizagens dos alunos, classe social, distorção idade-série, comunidade. Não é que um método seja melhor que outro, ou usar um em detrimento do outro, mas executar de acordo com a necessidade dos estudantes para auxiliá-los, mantendo o bom senso e o equilíbrio.

No mundo globalizado que vivemos, o uso de tecnologias fica cada vez mais evidente e necessário. Precisamos incluí-los como ferramenta no processo de ensino aprendizagem para facilitar o ensino e tornar a aprendizagem mais significativa, tomaremos como base os métodos inovadores segundo Annunziato (2017) para trazer alternativa metodológica para atuar nessa realidade.

3 REVISÃO DE LITERATURA

A revista nova escola de maio de 2017 mostra os significados do vocabulário de competência e habilidade de acordo com a BNCC (Base Nacional Comum curricular *apud* Perez, 2017).

“Competência é a mobilização e aplicação dos conhecimentos escolares (conceitos, procedimentos, valores e atitudes). Ser competente é ser capaz de, ao se defrontar com um problema, utiliza o conhecimento construído para tentar saná-lo”.

“Habilidades expressa as aprendizagens essenciais que devem ser asseguradas aos alunos nos diferentes contextos escolares. Elas devem ser consideradas sob as perspectivas da continuidade das aprendizagens ao longo da escolarização”.

Segundo Chomsky competência, que é o conhecimento que o falante-ouvinte possui da língua, e desempenho, que é o uso efetivo da língua em situações concretas. (Chomsky, 1978:1965:84) Hymes e Richards (1994) elaboraram o conceito de competência em sua língua, segundo o qual o falante-ouvinte, para ser competente em sua língua, precisa não apenas ter conhecimentos das re-

Eliana Feitoza Rozeno

gras gramaticais, mas também ter a habilidade de usar essas regras , adequando-as às situações sociais em que se encontra no momento em que usa a língua..(HYMES¹ *apud* OLIVEIRA, 2014)

Segundo Kumaravadivelu o termo *habilidade lingüística* é usado para se referir ao nível de *know how* lingüístico geral que um usuário competente da língua tem, ou que um aprendiz de línguas procura ter.(KUMARAVADIVELU, 2009:23).Lembrando que *know how* significa saber como fazer algo ou alguma coisa. O professor precisa saber como fazer algo para poder exigir dos alunos. Como exigir dos alunos aquilo que o professor enquanto professor não domina?É impossível, ou no mínimo contraditório. Como diz o provérbio, *faça o que eu digo mas não faça o que faço*.

Um sujeito é linguisticamente competente quando utiliza o idioma em vários contextos, consegue entender e se fazer entendido , mantêm o diálogo fluído com os interlocutores.Um sujeito fluente não é aquele que fala rápido. E aquele que mantêm comunicação, interação.

4 TRAÇO HISTÓRICO DAS ABORDAGENS PARA O ENSINO APRENDIZAGEM DE LÍNGUA INGLESA.

A forte influência que a Língua Inglesa exerce sobre a sociedade e a grande necessidade comunicativa referente a este idioma, nos leva a investigar e desenvolver novas propostas para ensinar e aprender Língua Inglesa.

Ensinar e aprender Língua Inglesa no Brasil, tem sido alvo de muitas pesquisas, já que esse processo se configura como histórico, político, social.Diante de várias abordagens, métodos e técnicas que são ofertadas dentro do processo ensino-aprendizagem durante esse período, destacamos: A Abordagem Tradicional, A Abordagem Estrutural, A Abordagem Cognitiva e a Abordagem comunicativa e seus respectivos métodos.

Antes de falarmos sobre as abordagens faremos um breve comentário dos conceitos de método, técnicas e abordagens.

¹ HYMES, D. On Communicative Competence. In:BRUMFIT,C.;JOHNSON,K. (orgs.). The Communicative Approach to Language Teaching . Hong Kong: Oxford University Press, 1994

De acordo com Silveira (1999, p.11,42):

Da interação entre as várias concepções de linguagem e as teorias da aprendizagem surgiram o que se costuma chamar de abordagens (corpo de teorias lingüístico-filosófico e educacionais) extremamente importante, pois é das abordagens que surgem os métodos (conjunto de objetivos de ensino).

O método surge a partir da necessidade de aprendizagem que o aluno tem, seja comunicativa ou gramatical, surgindo o método, há a necessidade de estabelecer uma abordagem para dá suporte a esse método. Dessa forma o método auxilia e desempenha papel importante, pois dependendo do método utilizado desenvolveremos o potencial dos alunos, que é nosso objetivo de ensino. Além disso não existe um método melhor que outro, eles se completam, pois um é consequência do outro. Segundo Almeida (2002):

Métodos são as distintas e reconhecíveis práticas de ensino de línguas com seus respectivos correlatos, a saber, os planejamentos das unidades, os matérias de ensino produzidos e as formas de avaliação do rendimento dos aprendizes.

Portanto a escolha do método como a sua utilização são extremamente importante no processo ensino aprendizagem como também a abordagem a qual ele está aliado.

Com esse contexto, aliado a má formação de professores, infra estrutura precária, ausência de material didático, péssimo desenvolvimento do procedimento metodológico, tem se a necessidade de se ensinar e aprender Língua Inglesa com novos olhares e propostas, deixando de ensinar a língua só pela gramática e incluir a cultura e a contextualização. Trabalhar dessa forma significa enfatizar a abordagem comunicativa que segundo Richards (2006, p.41):

O ensino comunicativo de línguas de hoje se refere a um conjunto normalmente acordado de princípios que podem ser aplicados de formas diferentes, dependendo do contexto de ensino, da idade dos alunos, seu nível, suas metas de aprendizado e assim por diante.

Enfatizaremos o método da Abordagem Comunicativa, que é fruto de evolução de todas as abordagens e por ser o trabalhado no material didático que pesquisaremos. Assim, resumidamente destacamos as abordagens numa perspectiva histórica até chegarmos na Abordagem Comunicativa.

Na Abordagem Tradicional a ênfase é dada ao ensino de gramática de forma dedutiva, através de explicações de regras gramaticais feitas na língua do aprendiz. O papel do professor é o de autoridade,

com a interação professor-aluno centrada no professor. A primeira habilidade do aprendiz de LEs é saber traduzir e verter, e para isso, tem que conhecer as classes gramaticais e as flexões da LE. Além do método gramática tradução observamos também o método da leitura onde “ler e compreender textos deve ser o único e principal (e o mais viável) objetivo no ensino da LE”.(SILVEIRA, 1999).

Já a Abordagem Estrutural ou Audiolingual enfatiza que a língua é formação de hábito através de estímulo e resposta e intensa repetição. Todos aprendem da mesma forma. O professor é o líder e condutor do processo de aprendizagem, apesar de haver muita interação professor aluno através da memorização de diálogos. (NEVES, 1993 p.70,71). Dessa forma através de estímulo, resposta, reforço os alunos aprendem da mesma forma. O Papel do professor é usar lesson plan e recursos didáticos como gravador e projetor de slides. Nessa abordagem, não se considera as várias formas que os alunos têm de aprender.

Características do método áudio-lingual segundo Totis (1991, p.24-30):

- Os alunos devem primeiro ouvir, depois falar, em seguida ler e finalmente escrever algo na língua escrita.
- Depende-se da mímica, da memorização, da aprendizagem intensiva através da repetição.
- Inaugura, no ensino de línguas, o uso efetivo de gravadores e laboratórios de línguas.

Além disso, temos o método estrutural-situacional no qual podemos praticar estruturas lingüísticas a partir de diálogos situacionais. Como também o método estruturo global audiovisual que utiliza o áudio visual para explorar as percepções dos alunos sob diferentes formas de uso da língua através das atividades.

- Dramatizações: os alunos usam sketches previamente memorizados.
- Perguntas sobre as imagens: os alunos se expressam diante dos estímulos visuais.
- Exercícios estruturais: Apresentados a partir de situações dadas;
- Conversações dirigidas: partindo do sketch da lição os alunos se expressam sobre temas suscitados;
- Transposição de narrativas em diálogos: o professor lê uma narrativa e os alunos, em pequenos grupos, transformam a narrativa em diálogo;
- Diálogos e narrativas interrompidas: os alunos em pequenos grupos dão continuidade. Depois, as alternativas são comparadas, melhoradas, etc.

- Livre emprego: a partir de um assunto sugerido pelo professor ou pelos alunos, estes se expressam livremente (SILVEIRA, 1999 p.69)

Na perspectiva multiletramentos, o seriado exibido em inglês precisa colocar legenda se constituindo como um suporte para explorar as quatro habilidades em inglês, listening, speaking, reading, writing fazendo uma referência com o método audiolingual e audiovisual.

Na Abordagem Cognitiva a língua volta a ser considerada nos seus aspectos mentalísticos, considera-se também a dimensão social da língua e sua função comunicativa. O principal papel do professor é ajudar o aluno a aprender a aprender, ou seja a utilizar suas estratégias de aprendizagem para aprimorar o seu controle quanto às estruturas e aos significados dos conteúdos linguísticos abordados (SILVEIRA, 1999 p.71,72).

Além disso, o professor tem liberdade para utilizar vários métodos de ensino a fim de que promova a aprendizagem dos alunos, ou seja diversificando em atividades como individuais e de socialização. Segundo Chomsky, existem número finito de palavras para um número finito de sentenças (CHOMSKY² apud LYONS, 2013) . Discordamos, pois se fosse assim a frase *I have a book* não teria outros significados. Como também a expressão *Sorry* tem significado de desculpa em uns contextos, com licença em outros. A nossa maior preocupação não é apenas explicar as palavras, mas todo o conjunto complexo que pertence a elas em seus níveis, morfológico, sintático e principalmente semântico, pois é a partir desse ponto que elas se tornam infinitas.

5 MÉTODOS ALTERNATIVOS

Suggestopedia

Objetivo Alcançar as reservas da mente .Segundo Larsen –Freman (1986) 72 Afirma que , “para Lozanov e outros pesquisadores , o ser humano usa apenas entre 5% e 10% da sua capacidade mental por causa das barreiras psicológicas”.

2 CHOMSKY,N. Aspectos da teoria da sintaxe .Trad.:J.A.Mireles e E.P. Raposo.Coimbra: Arménio Amado,1978.(1965)

Eliana Feitoza Rozeno

Pensar que uma determinada disciplina é difícil automaticamente já bloqueia a mente para a aprendizagem. O ideal é estar com a mente aberta, com pensamento positivo, ou pelo menos se dispor a tentar aprender. A vida é uma tentativa, continuemos tentando. Os alunos que pensam positivo abrem mais as janelas para a aprendizagem.

TPR total physical response

É uma resposta física a um determinado comando. Para isso usamos a área de Broca e Wernicke.

Área de Broca é a parte do cérebro humano responsável pela expressão da linguagem, contém os programas motores da fala. “Essa área é localizada no giro frontal inferior, que participa do processo de decodificação fonológica e que vai organizar a resposta motora com a finalidade de executar a articulação da fala após receber o estímulo transmitido e processado pela área de Wernicke”. (OLIVEIRA, 2014)

Foi descoberta em 1861 pelo cientista francês Paul Broca [1] e denominado por David Ferrin como *Aire de Broca - centre moteur de la parole* (área de Broca - Centro motor da fala). Broca descobriu a ligação entre a fala e uma região específica do cérebro ao fazer, em 1861, a autópsia de *M. Leborgne*, um paciente do hospital de Bicêtre que não tinha nenhuma paralisia física e compreendia a linguagem, mas era incapaz de falar qualquer coisa além de *tan*. Paul Broca descreveu nove pacientes com lesões no lobo frontal do hemisfério esquerdo. Estes pacientes apresentavam uma disfuncionalidade intensa da fala.

Área de Wernicke é uma região do cérebro humano responsável pelo conhecimento, interpretação e associação das informações, mais especificamente a compreensão da linguagem. (OLIVEIRA, 2014)

Graves danos na área de Wernicke podem fazer com que uma pessoa que escuta perfeitamente e reconhece bem as palavras, seja incapaz de agrupar estas palavras para formar um pensamento coerente, caracterizando doença conhecida como Afasia de Wernicke. Localização: Porção posterior da Circunvolução Temporal Superior do Córtex Cerebral Esquerdo. A área recebe o nome em homenagem a Karl Wernicke, um neurologista e psiquiatra alemão.

Os alunos dão respostas físicas aos comandos dos professores. Em aulas em que os temas são

Eliana Feitoza Rozeno

as direções, os comandos, o tempo verbal imperativo é comum o uso desse método. Os alunos utilizam a área de broca (responsável pela fala) e wernicke (conhecimento das informações).

Atividades como Simon says with a twist, listen and poin, action songs, são bem-vindas e os alunos aprendem mais rápido.

CLL Community Language Learning

Aprendizagem de língua em comunidade implica em considerar o aluno um ser em sua totalidade e ensinar pelo exemplo e de maneira acolhedora.

Quanto a encarnado , ela afirma que não utilize no sentido teológico , mas isto sim, no sentido literal, pois os eus das pessoas do professor conhecedor e dos alunos aprendizes não são vistos abstratamente , intelectualmente , ou simplesmente como reagentes a estímulos , mas como pessoas viventes, misteriosas , únicas e encarnadas.

Quanto a relação redentora , ele explica que o sentido também não é teológico , pois usa esse termo para indicar como nos conquistamos nossa principal conscientização do nosso próprio senso de valor pelas atitudes que os outros nos mostram , refletido na maneira como eles nos tratam e nos consideram.(CURRAN , 1983:167)

Daí a importância de valorizar o conhecimento prévio, de mundo que aluno já possui, pois eles não são mente vazias. Como também, devemos tratar nossos alunos com respeito, afeto porque nos somos espelho e precisamos refletir uma imagem positiva para que sirva de exemplo para eles.

Abordagem natural

No ranking das abordagens , a abordagem natural é a que mais se aproxima da comunicativa, pois o professor usa somente a língua alvo em sala de aula , o que facilita a aprendizagem porque o aluno esta em imersão com a língua e pouco da língua materna é utilizada.

O tempo da aula é primariamente dedicado a fornecer input para a aquisição.

O professor só fala a língua alvo na sala de aula . Os alunos podem falar a língua alvo ou a sua língua materna .No caso de eles optarem pela língua alvo , o professor só corrige erros dos alunos se eles atrapalharem seriamente a comunicação.

A Gramática pode ser incluída nas atividade para casa.

Os objetivos dos curso são semânticos , ou seja , a comunicação é o que importa. (Krashen (2014:138)

Para que os alunos aprendam uma língua é necessários estimulá-los.Quanto mais input oferecermos mais aguçada será a aprendizagem. Eles não devem ter medo de errar.O erro deve ser aliado no processo.Segundo Santi e Lisboa (2017) mencionam que talvez nossa força esteja justamente nos erros . Alguns cientistas acreditam que, os erros elétricos do cérebro que alternam de forma imprevisível as informações transmitidas entre neurônios , estejam entre os responsáveis pela criatividade humana.Quem nunca errou que atire a primeira pedra.Os que mais erraram são os que mais aprendem.Agente aprende com os erros.Quem nunca errou nunca aprendeu de verdade.É diante dos erros que criamos estratégias para lidar com os desafios.

Assim chegamos na Abordagem Comunicativa, que tem sido muito utilizada por ser baseada no conceito de competência comunicativa, que é o conhecimento (prático e não necessariamente explicitado) das regras psicológicas, culturais e sociais que comandam a utilização da fala num quadro social. Além da competência lingüística, que é o conhecimento gramatical.(HYMES, 1972).

Como também segundo Canale e Swian (1980, p.203), a competência comunicativa envolve, além da competência gramatical outras duas competências, quais sejam, a competência socio-lingüística, relativa aos componentes socioculturais e discursivos, e a competência estratégica, que pode utilizar-se de componentes verbais e não-verbais, geralmente utilizados para remediar falhas na comunicação.

Já Widdowson (1992, 9ª edição) “além da capacidade de compor frases corretas, aprender uma língua envolve a compreensão de como essas frases tornam-se apropriadas ou não em contextos específicos”, assim quando utilizamos a competência gramatical para formas as frases, significa fazer uso da aplicação formal USAGE, quando utilizamos essas frases em diferentes contextos utilizamos o conhecimento da língua em uso USE.

Dessa forma podemos dizer que a competência gramatical e a competência lingüística constituem unidades menores e a competência comunicativa é a junção dessas, o que não devemos priorizar uma em detrimento da outra, elas andam juntas, pois segundo Widdowson (1992) “o

significado de um evento comunicativo é alcançado por meio do somatório dos significados de unidades menores”.

Assim devemos ensinar e aprender Língua Inglesa tomando como base a abordagem comunicativa, que estabelece como meta o ensino da competência comunicativa, diferentemente das outras abordagens que priorizam o ensino de gramática em detrimento do ensino baseado em situações reais do uso da língua.

Além da obra de Hymes (1972), outros autores tem contribuído nos estudos da Abordagem Comunicativa “*Teaching Language as Communication*” de H.G. Widdowson (1978) ;”*The Communicative approach to Language teaching*” de C.J. Brumfit e K.Johnson (1979) e “*Communicative Language Teaching*” de William Littlewood (1981).

A partir de 1980, vários manuais didáticos começam a aparecer dentro da Abordagem Comunicativa.No Brasil, O centro de Linguística Aplicada do Instituto de Idiomas Yázigi, que já havia sido pioneiro na elaboração de métodos de bases estruturo-global, audiovisual, cognitiva e ecolinguística lançado em 1982 seu primeiro programa de ensino de Inglês já utilizando a Abordagem Comunicativa (Série English in Brazil, com manuais didáticos para uso exclusivo de sua rede de escolas regulares no primeiro e segundo graus (Coleção *Our Turn – The English we need*”).

A Abordagem Comunicativa propõe os seguintes objetivos:

- Fazer da comunicação real o enfoque do aprendizado de idiomas.
- Oferecer oportunidades aos alunos para experimentarem e colocarem á prova o que aprenderam.
- Ser tolerante quanto aos erros dos alunos por serem uma indicação de que o aluno está construindo o alicerce de sua competência comunicativa.
- Oferecer oportunidades para os alunos desenvolverem tanto a precisão quanto a fluência.
- Interligar as diferentes habilidades como, por exemplo, falar, ler e ouvir,pois normalmente ocorrem juntas no mundo real.
- Deixar os alunos aprenderem as regras gramaticais por meio do processo de indução ou de descoberta.(RICHARDS, 2006, p.22).

Algumas atividades são propostas par que se possa utilizar a língua em uma situação real de uso com função sempre comunicativa. Citamos solução de problemas, jogos comunicativos, sketches, simulações e dramatizações.

Eliana Feitoza Rozeno

Além disso, essa abordagem se constitui também com o método funcional nocional, no qual as lições compreendem as quatro habilidades Speaking, Reading, Writing e Listening. O Speaking compreende três passos apresentação, prática e transferência. Compreende material audiocassetes para que os alunos desenvolvam a compreensão oral de forma estimulante.

Outras atividades:

- Preenchimento de espaços (Lacunas de Informações);
- Atividades de quebra cabeça (Reunir as partes de um todo);
- Atividades de realização de tarefas (Charadas, Jogos, leitura de mapas etc)
- Atividades de levantamento de informações (Pesquisa, entrevista,);
- Atividades de expressão de opinião (Comparação de valores, opiniões, convicções, classificações etc);
- Atividades de transferência de informações (Adquirir informações de uma forma e apresentá-las de outra);
- Atividades de dedução lógica (Utilizar o processo de inferência para chegar a conclusões);
- Dramatizações.

Além disso podemos destacar vários métodos que contribuem para o ensino comunicativo de línguas, que segundo Almeida Filho (2002, p.36):

O ensino comunicativo é aquele que organiza as experiências de aprender em termos de atividades relevantes/tarefas-usuários de real interesse e/ou necessidade do aluno para que ele se capacite a usar a língua-alvo para realizar ações de verdade na interação com os outros falantes-usuários dessa língua.

Assim, a partir de atividades metodologicamente preparadas que possam atingir a realidade do aluno, como também a partir da interação de um indivíduo com o outro, ambos utilizando a língua alvo, pode ser obter um ensino comunicativo de línguas. Dessa forma esse método descarta o ensino da gramática descontextualizada, fragmentada e dá ênfase ao ensino de gramática em situações reais de uso, ou seja “não descarta a possibilidade de criar na sala momentos de explicitação de regras e de prática rotinizante dos subsistemas gramaticais (como dos pronomes, terminações de verbos etc)” (ALMEIDA FILHO, 2002, p.36).

Seriam exemplos de procedimentos metodológicos comunicativos:

(1) o desempenho de uma sequência de atos como os de cumprimentar, socializar casualmente (fático), convidar, arranjar pormenores e despedir-se, (2) a descrição de um aparelho ou experiência com o auxílio de um objeto ou sua representação gráfica, (3) a aprendizagem do sistema ecológico da Amazônia via língua alvo e, no andamento da unidade, a sistematização de aspectos necessários do discurso, da fonologia, do vocabulário etc., (4) a calibragem de um início de conversa com um superior hierárquico ou desconhecido na rua para atuar no registro certo de fala. (ALMEIDA FILHO, 2002 p.36).

No ensino comunicativo deve estar o desenvolvimento da oralidade, os conteúdos gramaticais estabelecendo vínculo com a competência lingüística e a competência gramatical, além da utilização desses em situações reais de uso, para que esse método não perca seu potencial, pois de acordo com Almeida Filho, 2002 “o objetivo é criar condições favoráveis para a aquisição de um desempenho real numa nova língua”.

Assim sua ênfase se dá menos nos aspectos gramaticais e mais nos aspectos de construção de significados. Ele se distingue dos outros métodos não somente por essa ênfase, mas também por que trabalhar a construção de significado, significa trabalhar em pares ou em grupos, estabelecendo interação entre eles.

Além disso, mencionamos a importância de entender o que está nas entrelinhas quando os alunos dizem *It's cold here*. Ele não está somente querendo afirmar, pode significar que ele esteja sinalizando para diminuir o ar porque está frio. Como também, quando pergunta *Could you pass the salt?* Ele não está querendo saber apenas sim ou não, quer que a pessoa tenha a atitude de passar o sal. É preciso perceber o jogo de significado, o que está implícito nas informações dadas pelos nossos alunos.

“A outra alternativa é experimentar no ensino de línguas, o uso de materiais baseados em textos autênticos variedades diferentes”. (MAKONI, MEINHOF, 2006). Devido ao gênero representar fatos da realidade, situacional, contextual torna-se autêntico, a linguagem que foi utilizada em uma situação real como também os gêneros possuem, além do vídeo outros recursos, gestual, musical, imagético.

TBL-Abordagem baseada em tarefas

Tenta-se isolar um determinado elemento lingüístico para que a ele seja dado foco. Aos alunos são fornecidos dados que ilustram esse elemento e até uma regra explícita que descreve ou explica esse elemento pode ser-lhes fornecida.

Eliana Feitoza Rozeno

Espera-se que os estudantes façam um esforço intelectual para entender o elemento gramatical em questão.

Pode-se solicitar que os estudantes verbalizem um regra descrevendo o elemento gramatical. (OLIVEIRA , 2014).

É imprescindível momento de explicitação de gramática em sala de aula, mas não devemos nos limitar somente a ela, devemos introduzir de maneira intuitiva ,dedutiva, em seguida contextualizar , fazer fundamentação com as regras, partindo do que o aluno já conhece para o desconhecido.

Abordagem lexical

É costume de muitos professores explicar palavras isoladas, fora de contexto o que dificulta a aprendizagem e a torna insignificante para os alunos , pois precisam memorizá-las e muitas das vezes utilizá-las de forma desconectadas.As atividade tendem a unificar o ensino da gramática , do léxico e da pronúncia um bloco de palavras pode ser ensinado como um item lexical , uma unidade fonológica e input gramatical(LEWIS , 2002:204).

Não podemos ensinar uma palavra isoladamente, deve-se ensinar as palavras fazendo referência a um determinado grupo, contexto, situação para que o processo se torne mais significativo.

Abordagem comunicativa intercultural

Aprender uma língua estrangeira possibilita conhecer a cultura do outro e na interação com outro podemos entender,compreender, aceita e respeitar os hábitos, costumes e crenças diferentes das nossas. Como também, agente acaba incorporando aspectos da nossa cultura na vida do outro por meio da língua e vice-versa. A língua possui aspectos culturais e por sua vez a cultura se reflete na e pela língua . Língua e cultura não se separam, se complementam.

Portanto , o papel do professor é ajudar seus alunos a desenvolverem habilidades que os ajudem a lidar com situações de interação com pessoas que vivem em outras culturas , evitando mal-entendidos com interlocutores de cultura diferentes. São essas habilidades que formam outros dois componentes da competência comunicativa intercultural.(OLIVEIRA, 2014).

Acrescentando que o perfil do professor que esperamos que ele seja mediador das aprendizagens, da construção de sentidos entre, com e pelos alunos, levando –se em conta os aspectos culturais de si e dos outros e que intervenha na prática em sala de aula na tentativa de diminuir os choques culturais.

6 TECNOLOGIA E EDUCAÇÃO

No mundo globalizado que vivemos, o uso de tecnologias fica cada vez mais evidente e necessário. Precisamos incluí-los como ferramenta no processo de ensino aprendizagem para facilitar o ensino e tornar a aprendizagem mais significativa. Resumidamente, abordaremos os métodos mais inovadores segundo Annunziato (2017).

Sala de aula invertida –o professor prepara vídeo aula, para seus alunos assistirem em casa, dando continuidade aos assuntos, revisando ou até mesmo para introduzir assuntos.

Design thinking- o professor distribui post-it e solicita aos alunos para eles anotarem as sugestões de temas para feiras, músicas para preparação das aulas. Além disso, pode pedir que anotem os problemas enfrentados na escola e possíveis soluções para depois serem socializados pelo professor e solucionado com as propostas dos demais.

Maker-utilizar recurso de produção de vídeo para filmar algo para apresentação oral ou escrita. Produção de dança, animação, dramatização em inglês podem ser feitas.

Games-construção de jogos, aplicativos no qual o aluno coloque em prática o uso do vocabulário aprendido ou regras trabalhadas em sala de aula.

Resolução de problemas – os alunos são desafiados a tentar resolver situações problemas do dia a dia de maneira criativa, usando métodos como observação da realidade, coleta e análise de dados, experimentos e resultados.

Aprendizagem móvel-utilizar recurso digital para obter diagnóstico de aprendizagem através de avaliação on line para tentar diminuir dificuldades da disciplina. fazer uso do celular como ferramenta de aprendizagem para pesquisas, traduções, interações e disseminação de conteúdos.

Muitas das vezes os alunos ficam dispersos nas aulas usando celular, aplicativo, rede social por isso é importante o professor utilizar os recursos como ferramenta nas aulas de Língua Inglesa. Por exemplo, solicitar que os alunos pesquisem os significados das palavras no tradutor ou no dicionário *on line* e enviem mensagens em inglês nos grupos ou nas redes sócias interagindo com os amigos e colegas sobre algum assunto. Dessa forma, os alunos tanto praticam o idioma quanto o professor media as aprendizagens com o recurso tecnológico tornando o processo mais significando.

7 RESULTADO E DISCUSSÕES

Durante meus dez anos de educação (entre cursos livres, educação básica(pública e particular)percebi que muitos professores não são formados na área e quando tem formação não dominam a língua inglesa ou fizeram curso livre, mas não tem graduação na área e vice versa.

Um dos pontos é que os cursos de graduação em Língua Inglesa deveriam tem em seus processos seletivos prova de proficiência e investir mais no ensino e aprendizagem comunicativa da língua, pois tivemos poucos momentos de conversação na graduação por N motivos.Os professores devem dominar o idioma e seguir carreira, fazer cursos livres, graduação, pós, exames de proficiências, enfim, manter formação continuada. Uma das sugestões para a atualização dos conhecimentos é fazer cursos online , participar de palestras , workshops, seminários,etc.

Por não dominarem o idioma, alguns professores dão aula a toque de caixa, tornam-se prolixo em torno do verbo *to be*.Os alunos estudam inglês desde o 6º ano do Ensino Fundamental II a 3ª série do Ensino Medio e só sabem o verbo *to be*.Precisamos mudar essa realidade . Devemos ensinar língua inglesa não somente nas quatro habilidades como também estimular o desenvolvimento das competências, formando cidadãos para atuarem na sociedade criticamente.O ensino não pode ser prolixo, deve ser híbrido visando o multiletramento.

Nos métodos tradicionais havia uma preocupação em trabalhar somente gramática e tradução. Mas fica evidente diante da observação da realidade que os alunos acham as aulas enfadonhas e desinteressantes. Os métodos mais recentes se dedicam no entendimento dos significados implícitos nas falas dos alunos e tem o objetivo de fazê-los se comunicar, interagir uns com os outros. Na verdade, o que se espera é que o professor utilize os mais variados métodos para

mediar as aprendizagens, equilibrando momentos de explicitação de regras gramaticais e momentos de vivenciar o idioma em situações reais de comunicação.

Nossa preocupação é desenvolver a competência linguística do sujeito e para isso os professores precisam dominar o idioma, variados métodos de ensino de línguas focando sempre na comunicação. Um sujeito é linguisticamente competente quando utiliza o idioma em vários contextos, consegue entender e se fazer entendido, mantêm o diálogo fluído com os interlocutores, um sujeito fluente não é aquele que fala rápido, é aquele que mantêm comunicação, interação.

No mundo globalizado que vivemos, o uso de tecnologias fica cada vez mais evidente e necessário. Precisamos incluí-los como ferramenta no processo de ensino aprendizagem para facilitar o ensino e tornar a aprendizagem mais significativa. Muitas das vezes os alunos ficam dispersos nas aulas usando celular, aplicativo, rede social por isso é importante o professor utilizar os recursos como ferramenta nas aulas de Língua Inglesa. Por exemplo, solicitar que os alunos pesquisem os significados das palavras no tradutor ou no dicionário on line e enviem mensagens em inglês nos grupos ou nas redes sócias interagindo com os amigos e colegas sobre algum assunto. Dessa forma, os alunos tanto praticam o idioma quanto o professor media as aprendizagens com o recurso tecnológico tornando o processo mais significando.

8 CONSIDERAÇÕES FINAIS

A Língua Inglesa tem grande influência na sociedade moderna, pois tem se tornado a língua que proporciona a ampliação de novos horizontes cognitivos, culturais, acadêmicos e profissionais. Assim, devido à necessidades comunicativas de ter domínio da língua para interagir nessa realidade, se faz necessário ensinar e aprender Língua Inglesa.

Sobre os métodos: examinai de tudo e retém o bem. Parafraseando a literatura sagrada, examinai de tudo e aplicai o mais adequada a realidade em que esta inserido. Não devemos taxar os métodos como sendo certo ou errado, mas refletir qual o mais adequado pra aquela situação. Um método não é somente aquele que envolve as quatro habilidades é também aquele que faz o aprendiz se comunicar, interagir e os alunos não são papagaios, tabula rasa, banco de depósito, são antes de tudo seres humanos que precisam ser considerados em sua totalidade mente, corpo, alma.

O conhecimento de todos os métodos pelos professores é conveniente e a aplicação de cada um se dará conforme a realidade dos alunos. O uso dos diversos métodos dependem dos níveis de aprendizagens dos alunos, classe social, distorção idade-série, comunidade. Não é que um método seja melhor que outro, ou usar um em detrimento do outro, mas executar de acordo com a necessidade dos estudantes para auxiliá-los, mantendo o bom senso e o equilíbrio.

Além disso, os professores devem incluir em suas aulas o uso da tecnologia, pois dessa forma, os alunos tanto praticam o idioma quanto o professor facilita as aprendizagens com o recurso tecnológico tornando o processo mais significativo trabalhando na realidade dos alunos que estão cada vez mais conectados.

REFERÊNCIAS

ANNUNCIATO, Pedro. Inovação: o que vai ajudar a mudar a sua aula. Revista Nova Escola. 299 ed. Ano 32. Fev. São Paulo: Abril, 2017.

ALMEIDA FILHO, José Carlos Paes de. **Dimensões comunicativas no Ensino de Línguas**. Campinas. 4 ed. São Paulo: Pontes Editores, 2005.

ANTUNES, Celso. **Como identificar em você e em seus alunos as inteligências múltiplas**. - Petrópolis, RJ: Vozes, 2001.

_____. **Como desenvolver as competências em sala de aula**. 9. ed. - Petrópolis, RJ: Vozes, 2010.

ANNUNCIATO, Pedro. **Inovação**: o que vai ajudar a mudar a sua aula. Revista Nova Escola. 299 ed. Ano 32. Fev. São Paulo: Abril, 2017.

ARMSTRONG, Thomas. **Inteligências múltiplas na sala de aula**. trad. Maria Adriana Veríssimo Veronese - Porto Alegre: ARTMED, 2001.

BARROS, Aidil Jesus Paes de. & LEHFELD, Neide Aparecida de Souza. **Fundamentos de metodologia** – Um guia para Iniciação Científica. São Paulo: Mc Graw-Hill, 1986.

BRASIL. **Parâmetros Curriculares Nacionais**. Língua Estrangeira. Língua Estrangeira. 5º a 8º séries, 1999.

CANALE, M.; Swain, M. **Theoretical bases of communicative approaches to second language teaching and testing**. In: Applied Linguistics, 1(1), 1980.

Eliana Feitoza Rozeno

CASTRO, César Augusto. **Produção e criação de livros no Brasil: dos jesuítas (1550) aos militares (1970)** Bibli.CI.Inform, Florianópolis, n.20, 2 sem. 2005. Disponível em: http://www.encontros-bibli.ufsc.br/edição20/6_castro.pdf
Acesso em: 15/10/10 Hora: 14:40

CHOMSKY, N. **Aspectos da teoria da sintaxe**. Trad.: J.A. Mireles e E.P. Raposo. Coimbra: Arménio Amado, 1978. (1965)

CRYSTAL, D. **English as a Global Language**. Cambridge: Cambridge University Press, 1997.

CURRAN, C. **Counseling-Learning**. In: OLLER, J.; RICHARD-AMATO, P. (orgs.). *Methods that Work: A smorgasbord of Ideas for Language Teachers*. Rowley: Newbury House Publishers, 1983.

DONNINI, Livia. **Ensino de Língua Inglesa** / Livia Donnini, Luciana Platero, Adrina Weigel. - São Paulo: Cengage Learning, 2010. - (Coleção idéias em ação/Coordenadora Anna Maria Pessoa de Carvalho.

FIORIN, José Luiz. *Linguística ? Que é isso? 1ª Edição*. São Paulo: Contexto, 2015.

_____. **Novos Caminhos da Linguística**. Paulo Chagas de Souza [et al.]; organizador: José Luiz Fiorin. São Paulo: Contexto, 2017.

HOLDEN Susan; ROGERS, Michael. **O Ensino da Língua Inglesa**. São Paulo: SBS Editora, 2002.

HYMES, D. On Communicative Competence. In: BRUMFIT, C.; JOHNSON, K. (orgs.). *The Communicative Approach to Language Teaching*. Hong Kong: Oxford University Press, 1994.

KRASHEN, S. *Principles and Practice in Second language acquisition*. Disponível em: http://www.sdkrashen.com/content/books/principles_and_practice.pdf. Acesso em 7 fev. 2016.

KUMARAVADIVELU, B. A lingüística aplicada na era da globalização. In: *Por uma Lingüística Aplicada Indisciplinar*. Branca Fabrício [et al.]; organizador Luiz Paulo da Moita Lopes. São Paulo: Parábola, 2006.

LAJOLO, Maria. **Livro didático: um (quase) manual de usuário**. Em aberto, Brasília, ano 16, p.jan./mar. 1996. Disponível em: http://www.inep.gov.br/download/cibec/1996/periódicos/Em_aberto_69.doc Acesso em: 17/10/10 Hora: 16:00

LARSEN – FREEMAN, D. *Techniques and Principles in Language Teaching*. Hong Kong: Oxford University Press, 1986.

LEFFA, Vilson J. **O ensino de línguas estrangeiras no contexto nacional**. Contexturas, APLIESP, São Paulo, 1999.

Eliana Feitoza Rozeno

LEWIS, M. Implications of a Lexical View of Language .IN: WILLIS ,J.; WILLIS, D.(orgs.). Challenge and Change in Language Teaching ..Portsmouth :Heineman, 1996.

LIMA, Gislaine Pereira. **Breve trajetória da Língua Inglesa e do Livro didático de Inglês no Brasil**. Universidade Estadual de Londrina. Disponível em www.uel.br/eventos/sepech/arqtxt/resumos-anais/GislainePLima.pdf Acesso em :25/10/10 Hora:19:25

LOPES, Luís Paulo da Moita . **Oficina de Linguística Aplicada**. A natureza social e educacional dos processos de ensino aprendizagem de línguas. Campinas: Mercado das Letras, 2001.

_____. **Uma Linguística Aplicada Mestiça e Ideológica**: Interrogando o Campo como Linguista Aplicado. In: Por uma Linguística Aplicada Indisciplinar. Branca Fabrício[et al.]; organizador Luiz Paulo da Moita Lopes. São Paulo: Parábola, 2006.

_____. **Linguística Aplicada e Vida Contemporânea**: problematização dos construtores que tem orientado a pesquisa. In: Por uma Linguística Aplicada Indisciplinar. Branca Fabrício[et al.]; organizador Luiz Paulo da Moita Lopes. São Paulo: Parábola, 2006.

LYONS, John. Linguagem e Linguística. Tradução Marilda Winkler Averburg, Clarisse Sieckenius de Souza ..Rio de Janeiro: LTC, 2013.

MAKONI, Sinfree. MEINHOF, Ulrike. **Linguística Aplicada na África** :Desconstruindo a Noção de “Língua”. In: Por uma Linguística Aplicada Indisciplinar. Branca Fabrício[et al.]; organizador Luiz Paulo da Moita Lopes. São Paulo: Parábola, 2006.

NEVES, Maralice de Souza. **Os mitos de Abordagens Tradicionais e Estruturas ainda interferem na Prática em Sala de Aula**. IN: PAIVA, Vera Lúcia de Menezes de Oliveira e. Ensino de Língua Inglesa: reflexões e experiências. 3ª edição. Campinas, SP: Pontes, 2005, p.69.

OLIVEIRA, Luciano Amaral de. **Métodos de ensino de Inglês** :teorias, práticas, ideologias. 1ª ed. São Paulo: Parábola, 2014.

OLIVEIRA, Luiz Eduardo Menezes. **A historiografia Brasileira da Literatura Inglesa**: uma história do ensino de inglês no Brasil (1809-1951). 1999.40. Dissertação (Mestrado em teoria literária)-Faculdade de Letras, Universidade Estadual de Campinas, 1999.

ORIENTAÇÕES CURRICULARES NACIONAIS PARA O ENSINO MÈDIO. Brasil: Ministério da Educação/SEM, 2006.

PEREZ, Tereza. Guia da Base: Como entender e interpretar o documento que vai ser referência para a educação do Brasil. Revista Nova Escola. 302ed. Ano 32. Maio. São Paulo: Abril, 2017.

Eliana Feitoza Rozeno

PARÂMETROS CURICULARES NACIONAIS PARA O ENSINO FUNDAMENTAL.
Brasil:Ministério da Educação/SEF, 1997

PERRENOUD, Philippe.**Dez novas competências para ensinar**. Porto Alegre: Art Med, 2000.

PRESTES, Maria Luci de Mesquita. **A pesquisa e a construção do conhecimento científico:** do planejamento aos textos, da escola à academia. São Paulo: Rêspel, 2003.

PEREZ, Tereza. Guia da Base: Como entender e interpretar o documento que vai ser referência para a educação do Brasil. Revista Nova Escola. 302ed. Ano 32. Maio. São Paulo: Abril, 2017.

RICHARDS, Jack C. **O ensino comunicativo de línguas estrangeiras** (tradução Rosana S. R. Cruz Gouveia).—São Paulo: Special Book Services Livraria, 2006.—(Portfolio SBS: reflexões sobre o ensino de idiomas; 13)

RICHARDS, J.; RODGERS, T. Approaches and Methods in Language Teaching. A Description and analysis. Cambridge: Cambridge University Press, 1994.

RUIZ, João Álvaro. **Metodologia Científica**: Guia para Eficiência nos Estudos. 4 ed. São Paulo: Atlas, 1996.

SANTI, Alexandre de. LISBOA, Silvia. Os grandes mistérios do cérebro e as novas respostas da ciência para eles. Revista Super Interessante. 375ed. Junho. São Paulo: Abril, 2017.

SILVEIRA, Maria Inez Matoso. **Línguas estrangeiras**: uma visão histórica das abordagens, métodos e técnicas de ensino. Maceió: Catavento, 1999.

VYGOTSKY, L. S. **Mind in Society** – The Development of Higher Psychological Processes. Cambridge MA: Harvard University Press, 1978.

_____. **A formação social da mente**. Tradução: José Cipolla Neto, Luis Silveira Menna Barreto, Solange Castro Afeche.. São Paulo: Martins fontes, 1998.

WIDDOWSON, H.G. **Teaching Language as Communication**. 9.ed. Oxford: Oxford University Press, 1992.